



Fundação Cargill

pesquisa diagnóstica dos
**territórios de
atuação da
fundação cargill**

sumário executivo

GOIÂNIA (GO)
SANTARÉM (PA)
TRÊS LAGOAS (MS)
UBERLÂNDIA (MG)

São Paulo,
Janeiro de 2016

¡TOMARA!

EDUCAÇÃO & CULTURA



introdução



Fundação Cargill e Tomara!

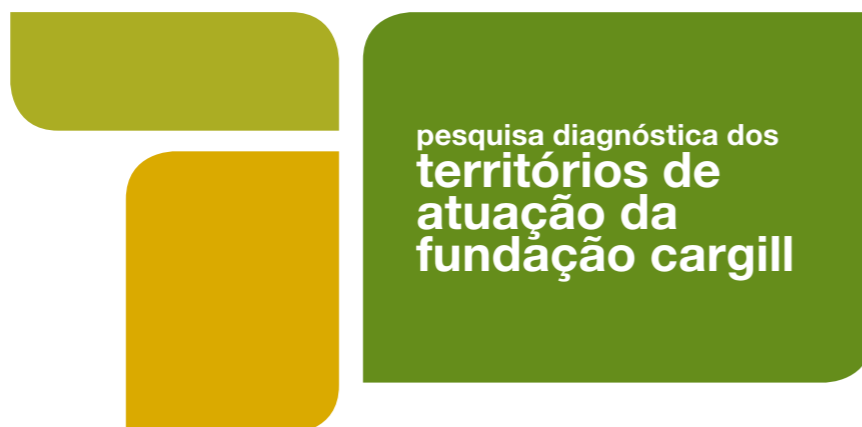
PESQUISA DIAGNÓSTICA

A Fundação Cargill tem como objetivo mobilizar e transformar a realidade social brasileira, levando conhecimento aos locais em que está inserida para promover qualidade de vida. São focos de atuação a partir de 2012:

- produção no campo (produção sustentável, inclusão social e redução de perdas);
- prevenção à má nutrição (alimentação saudável, segura, sustentável e acessível).

A Tomara! foi chamada para desenvolver uma pesquisa sobre os territórios de atuação da Fundação Cargill. O trabalho foi realizado em duas etapas:

- pesquisa diagnóstica em 23 municípios – conjunto de dados sociais, demográficos, econômicos, educacionais, culturais e históricos;
- pesquisa diagnóstica aprofundada em quatro municípios – Goiânia (GO), Santarém (PA), Três Lagoas (MS) e Uberlândia (MG).

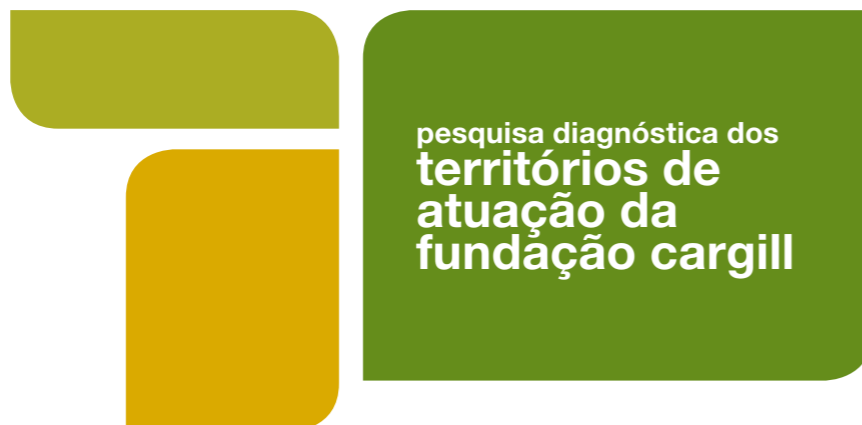


O trabalho de campo

ENTREVISTAS E RODAS DE CONVERSA

O relatório final relacionou as informações da pesquisa diagnóstica prévia com os dados provenientes do trabalho de campo, que consistiu em:

- entrevistas com atores locais: representantes do poder público, organizações não governamentais, empresas e institutos empresariais;
- rodas de conversa com lideranças e funcionários da Cargill;
- total de 46 atividades: 38 horas de entrevistas e 12 horas de rodas de conversa;
- metodologia: levantamento prévio de informações qualitativas, pesquisa documental, entrevistas (formato semiestruturado para aprofundar os pontos de vista), rodas de conversa (interação entre os participantes) e etnografia;
- território: entendido como espaço físico no qual os agentes se situam enquanto o produzem por meio de apropriações, pertencimentos e significações sociais;
- abordagem: a pesquisa empírica trouxe características e potencialidades dos territórios em que a Cargill está presente, identificando desafios e dilemas socioterritoriais, além de novas oportunidades de parcerias e intervenções.



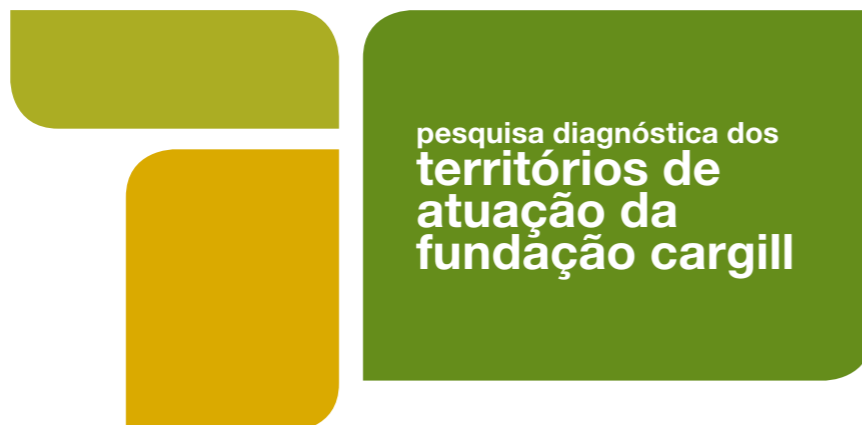
territórios



Contexto brasileiro

CRESCIMENTO POPULACIONAL E DESEQUILÍBRIO AMBIENTAL

- O aumento populacional e a instalação de grandes empresas ocasionaram problemas em todas as cidades pesquisadas.
- Contribuem para os problemas a falta de planejamento urbano e de serviços públicos de qualidade.
- A especulação imobiliária aumenta o preço da terra, expulsando os mais pobres para regiões degradadas.
- A falta de controle dos poluentes industriais e a precariedade do investimento em políticas agrícolas, fundiárias, de infraestrutura e equipamentos levam ao desequilíbrio ambiental.



Agricultura local nos municípios pesquisados

PROJETOS QUE PRECISAM SER FORTALECIDOS

- (i) assistência técnica agrícola ao pequeno produtor familiar;
- (ii) apoio à pesquisa das cadeias produtivas locais;
- (iii) auxílio a projetos de fortalecimento da agricultura familiar que visem suprir o problema da sucessão rural.

A expertise da Cargill poderia ser compartilhada com agricultores locais por meio de apoio técnico, principalmente em gestão e produção agrícola.





Goiânia
GO

GO

Goiânia

IDHM
de educação

0,42 >> 0,80
2007 2014

maior avanço
EDUCAÇÃO

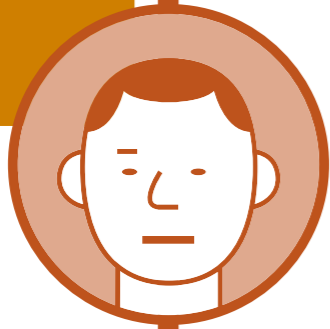
acima da média
NACIONAL
acima da média
ESTADUAL

Visão geral do município

- Grande crescimento populacional: a população da Região Metropolitana de Goiânia (20 municípios) cresceu acima da média de Goiás e do Brasil; é a segunda mais populosa do Centro-Oeste e a décima mais habitada do país.
- É considerada uma das mais bem-sucedidas cidades planejadas do Brasil, abrigando uma vasta quantidade de áreas verdes e um polo econômico estratégico, especialmente nas áreas de medicina, agricultura e indústria têxtil.
- Conseguiu manter e ampliar os serviços de infraestrutura sanitária, entre 1991 e 2010, mesmo em um contexto de franco crescimento populacional.

GO

Goiânia



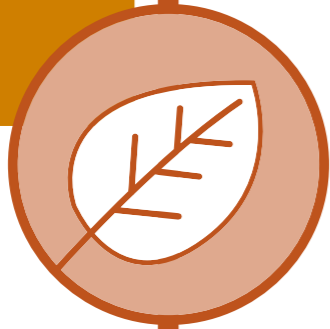
Aspectos socioeconômicos

CRESCIMENTO URBANO E POPULACIONAL

- O crescimento urbano e populacional gerou especulação imobiliária, sobrecarga dos equipamentos públicos e aumento da desigualdade social.
- Aumento do êxodo rural: a porcentagem de pessoas vivendo na área rural diminuiu entre 2000 e 2010, passando de 0,6% para 0,4% (IBGE/PNUD).
- Assistência técnica rural: potencial ferramenta de desenvolvimento econômico focada no fortalecimento da agricultura familiar. Em 2015, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) injetou cerca de R\$ 1,7 milhão na economia da região.
- Crescimento do PIB: entre 2010 e 2013, o PIB de Goiânia passou de R\$ 29,2 milhões para R\$ 40,4 milhões; o PIB *per capita*, de R\$ 22,5 mil para R\$ 29 mil.
- Apesar do aumento do PIB, há problemas na distribuição de renda. Programas de transferência de renda, no entanto, reduziram o percentual de indivíduos nas faixas de pobreza e de extrema pobreza.

GO

Goiânia



Aspectos ambientais

DESAFIO: ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA

- Densidade demográfica, lixo e aumento da quantidade de carros são problemas que alteram o perfil de Goiânia, concebida como “cidade verde”.
- Principal desafio ambiental: conciliar a especulação imobiliária e a legislação ambiental.

GO

Goiânia



Agricultura local e segurança alimentar

AVANÇOS E DESAFIOS DA AGRICULTURA LOCAL

- Ao assegurar o escoamento da produção de pequenos agricultores, a garantia de compra da produção estimulou a agricultura familiar, Programas como o PAA-MDS e o PNAE e o acesso ao crédito via PRONAF geraram auto-organização e profissionalização de agricultores familiares em cooperativas e associações.
- Desafios da agricultura local e da produção de alimentos: diversificar a produção de hortifrutigranjeiros, melhorando o abastecimento de verduras (há poucos produtores rurais no município, e o abastecimento provém de localidades vizinhas).
- Falta de dados oficiais sobre a produção da agricultura familiar e sua cadeia produtiva: empecilho para o desenvolvimento de políticas públicas destinadas a alavancar o setor (problema generalizado do país, que se reflete nas políticas locais).

GO

Goiânia



Agricultura local e segurança alimentar

COOPERATIVISMO

- Burocracia e o *boom* de cooperativas: para participar dos programas PAA e PNAE, agricultores e cooperativas precisam da DAP (Declaração de Aptidão da Agricultura Familiar), documento de identificação do agricultor familiar, atribuível a pessoa física ou jurídica, que permite o acesso a políticas públicas específicas. Os municípios muitas vezes acabam optando pela DAP jurídica, porque, burocraticamente, é mais fácil conferir um só documento a um grupo de agricultores do que analisar cada DAP individualmente. Esse processo, aliado ao de auto-organização dos agricultores, incentivou a criação de novas cooperativas.
- Cooperativismo e pequenos produtores: em virtude do acesso a mercados para escoar a produção, a organização em cooperativas melhorou o desempenho dos pequenos produtores. Uma consequência desse processo de “profissionalização” da agricultura familiar foi a maior capacidade do setor de organizar sua cadeia produtiva, possibilitando a oferta de alimentos frescos e diversificados de maneira contínua.

GO

Goiânia



Agricultura local e segurança alimentar

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- Assistência técnica e a organização da cadeia produtiva da agricultura familiar: a falta de acompanhamento contínuo é a causa da perda de produção e do endividamento dos pequenos agricultores, segundo funcionário da FAEG. O sistema de assistência técnica pública foi desmantelado na década de 1990, segundo a equipe do MDA, impossibilitando um acompanhamento mais próximo dos agricultores durante todo o ciclo produtivo de seus cultivos.
- Assistência técnica e empresas privadas: para atender a demanda, o Governo Federal elaborou um sistema de chamadas/editais, para que o serviço fosse prestado por empresas privadas. De acordo com funcionário da FETAEG e da equipe do MDA, essas empresas trazem insegurança ao agricultor familiar, pois normalmente não oferecem assistência técnica “no campo”, restringindo-se ao âmbito burocrático do processo – além de, em muitos casos, fazerem cobranças indevidas. Segundo os entrevistados, tais empresas não respeitam as diretrizes da ATER no que se refere à escuta das demandas das comunidades e das famílias.
- Estruturar a cadeia produtiva da agricultura familiar foi o objetivo de muitas das políticas do Governo Federal na última década. Os impactos, segundo os entrevistados, foram geração de renda e maior oferta de alimentos frescos. A geração de renda contribui para o desenvolvimento econômico de agricultores; a diversificação da produção, para o fortalecimento da segurança alimentar.

GO

Goiânia



Agricultura local e segurança alimentar

ACESSO A ALIMENTOS DE BOA QUALIDADE

- Banco de Alimentos: implantado em 2004, sob gestão da Secretaria Municipal de Assistência Social e viabilizada pelo MDS, é um bom exemplo da relação entre desenvolvimento rural e econômico e segurança alimentar. A garantia de compra dos produtos por um preço “justo” e independente das variações do mercado favorece uma produção agrícola diversificada. A oferta e o acesso a alimentos de boa qualidade são o primeiro passo para que as ações voltadas à educação alimentar sejam efetivas.
- Redução do número de crianças desnutridas entre 1, 2 e 5 anos de idade: está associada às políticas de desenvolvimento da agricultura familiar e ao fortalecimento de ferramentas e de políticas como o PAA e o PNAE.
- Crescente introdução de alimentos processados nos hábitos alimentares da população: o consumo diário de refrigerantes quase dobrou entre 2008 e 2012.
- Atividades “continuadas” e “integradas” são importantes para mudar hábitos alimentares: principal iniciativa desenvolvida pelo SESI, o Programa Cozinha Brasil abarca atendimento clínico nutricional, palestras e oficinas vivenciais por um período mínimo de seis meses.

GO

Goiânia

POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO EM GOIÂNIA

AÇÕES DE BAIXA COMPLEXIDADE

- (i) construir uma proposta de conservação ambiental contemplando as necessidades do entorno da fábrica e cuidar da relação com a comunidade local;
- (ii) repensar e reorganizar o trabalho voluntário, de modo a otimizar a entrega de alimentos ao Banco de Alimentos.

GO

Goiânia

POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO EM GOIÂNIA

AÇÕES DE ALTA COMPLEXIDADE

- (i) estruturar e fortalecer a cadeia produtiva do tomate e de hortifrutigranjeiros (parcerias com FAEG e EMATER para assistência técnica);
- (ii) incentivar a produção acadêmica e científica nas áreas ambiental e de produção agrícola (universidades e EMATER);
- (iii) fomentar cooperativas de agricultores familiares e estabelecimentos rurais (disponibilização de um técnico, com especial atenção às cadeias pouco exploradas de produtos nativos do Cerrado);
- (iv) fortalecer ações já realizadas no território, como as feiras livres existentes.



Santarém

PA

PA

Santarém

IDHM

0,42 >> 0,69
1991 2010

maior avanço
EDUCAÇÃO

abaixo da média
NACIONAL
acima da média
ESTADUAL

Visão geral do município

- A economia estrutura-se em torno do setor agropecuário: soja, mandioca, arroz, pesca, pecuária de corte e leiteira, avicultura e extrativismo. Existem também pequenas indústrias de beneficiamento de produtos primários e extrativos: madeira, látex, pescado, castanha e arroz. A agricultura familiar e tradicional tem um importante papel na produção dos alimentos consumidos localmente. Nota-se a existência significativa de agricultores urbanos.
- Conhecido por suas belezas naturais, o município é um destino turístico e está sob a constante vigilância de organizações ambientais – por sua importância ambiental, sociocultural e arqueológica. O município abriga ribeirinhos, comunidades e povos tradicionais, além de áreas de proteção ambiental.
- Dotado de uma enorme extensão territorial, o município tem uma vocação rural que coexiste com o fato de ser uma cidade polo (a segunda maior da região amazônica), o que faz com que sofra com o fluxo migratório causado por ações de desenvolvimento do Governo Federal (construção de estradas, Usina de Belo Monte), que atraíram milhares de novos moradores.

PA

Santarém



Aspectos socioeconômicos

INDICADORES

- Entre 2010 e 2013, o PIB de Santarém cresceu de cerca de R\$ 2,2 milhões para R\$ 3,3 milhões, e o PIB *per capita* aumentou de R\$ 7,7 mil para R\$ 11,5 mil.
- De 1991 a 2010, a porcentagem de indivíduos vulneráveis à pobreza caiu de 80,7% para 55,4%, um patamar ainda elevado. Em 2010, era alto também o índice de crianças vulneráveis à pobreza (70,3%) e extremamente pobres (23%).
- O fato de grande parcela da população viver em situação de vulnerabilidade social pode estar ligado ao êxodo rural e à concentração de renda no campo (chegada de sojicultores), mas também à condição de cidade polo, que atraiu um fluxo populacional quando foram concluídas obras do Governo Federal. Já a diminuição do percentual de indivíduos vulneráveis à pobreza pode estar ligada ao fomento da agricultura familiar e ao investimento do município na área social.

PA

Santarém



Aspectos socioeconômicos

CRESCIMENTO ECONÔMICO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- O governo municipal tenta integrar crescimento econômico e desenvolvimento social diante da chegada de grandes empreendimentos, como o Porto da Cargill, cuja instalação provocou amplo debate sobre como os benefícios econômicos podem gerar ações desenvolvimentistas em uma região de grande apelo ambiental.
- Com uma visão crítica do Programa Bolsa Família, a Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social procura ampliar seu escopo de ação para além de funções “assistencialistas”. Prioriza a profissionalização de mulheres e a autonomia na geração de renda, realizando, entre outras atividades, oficinas voltadas para a capacitação das mulheres em artesanato, cujos produtos são comercializados também no Cristo Rei.
- Faltam cursos profissionalizantes capazes de dinamizar o mercado de trabalho formal, apontam vários interlocutores. A taxa de desocupação de trabalhadores acima de 18 anos caiu apenas quatro pontos percentuais em dez anos (de 12,8%, em 2000, para 8,8%, em 2010).

PA

Santarém



Aspectos socioeconômicos

VOCAÇÃO DO MUNICÍPIO

- Há maior visibilidade da vocação turística e rural do município, e menor clareza sobre seu potencial para a indústria, inclusive a agroindústria, apesar do grande potencial consumidor do mercado interno, segundo o diretor da ACES. Não existe agroindústria “de peso” e o turismo é “subaproveitado”.
- O município é muito dependente do setor público: o desafio é encontrar uma vocação que garanta sua sustentabilidade econômica e social, segundo o mesmo entrevistado.

PA

Santarém



Aspectos socioeconômicos

EDUCAÇÃO E AGRICULTURA FAMILIAR

- De 2007 a 2014, Santarém construiu 23 escolas públicas na zona urbana, passando de 94 para 117, porém fechou 71 escolas na zona rural, provável indicativo de êxodo rural.
- A taxa de abandono do Ensino Médio cresceu um ponto percentual na área urbana, passando de 15,4%, em 2007, para 16,4%, em 2014. Já na área rural, diminuiu, no mesmo período, de 3,8% para 1,3%. No meio rural, o desenvolvimento recente da agricultura familiar pode ter garantido uma renda mínima para as famílias, permitindo a permanência dos adolescentes nas escolas. No meio urbano, o abandono escolar pode aumentar a taxa de subemprego, dificultando a profissionalização dessa parcela da população.

PA

Santarém



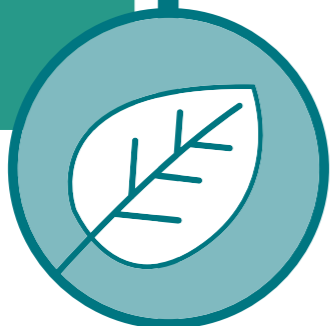
Aspectos socioeconômicos

DESENVOLVIMENTO

- A “falta de planejamento urbano, que abrange desde questões relacionadas ao desmatamento e impactos em reservas legais até a questão do fluxo migratório”, é um dos maiores problemas do município, segundo o secretário da SMMA. Além disso, a amplitude do território e a falta de ordenamento fundiário dificultam o planejamento do espaço urbano.
- Os portos não seriam vias adequadas de desenvolvimento para o município, segundo o secretário, porque “você tem um desgaste ambiental muito grande, e com a população não fica nada”, e a cidade se transforma apenas em “um grande local de passagem”.
- Na visão local, o “desenvolvimento sustentável” concilia sustentabilidade social e ambiental, de modo que haja equilíbrio entre os impactos negativos ao meio ambiente e os benefícios socioeconômicos para a população local.
- Em Santarém, esse conflito é acentuado não só por sua localização e importância ambiental, mas também por sua população multicultural, formada por povos e comunidades tradicionais, ribeirinhos e indígenas, para os quais ameaçar os recursos naturais é colocar em risco o seu meio e o seu modo de vida.

PA

Santarém



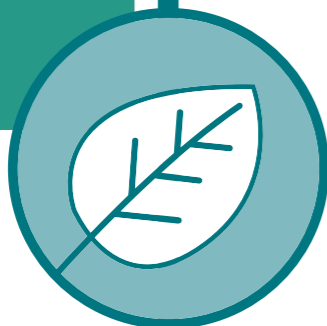
Aspectos ambientais

A CHEGADA DA CARGILL

- A respeito do Porto da Cargill, “os benefícios do projeto suplantavam, e muito, os possíveis malefícios”, diz o diretor da ACES. Ele rejeita a afirmação de que a Cargill destruiu a praia de Vera Paz, que já não possuía condições adequadas de banho. Para a ACES, não se deve considerar apenas o aspecto ambiental em detrimento do econômico e social e vice-versa: “o cidadão daqui quer as mesmas coisas que o cidadão do Rio de Janeiro e de São Paulo quer”, por isso é preciso “criar as pontes para novas alternativas de desenvolvimento”.
- Por outro lado, o “impacto ambiental” da chegada da Cargill não resultou em benefícios diretos para a população, que não recebeu oportunidade significativa de emprego, segundo a funcionária da CONAB. A chegada dos sojicultores com a instalação do porto também não é vista como “investimento na sociedade local”, ao contrário das ações de fortalecimento da agricultura familiar.
- A chegada da Cargill mudou as relações no campo, segundo o secretário da SMMA, da SEMTRAS e o diretor da ACES. O porto da empresa induziu a migração do sojicultor, a expansão da fronteira da soja e o êxodo rural.
- A instalação da Cargill foi muito polêmica, principalmente por ter promovido a chegada de sojicultores e o desmatamento da Floresta Amazônica. Depois da mobilização de diversos atores em âmbito nacional e internacional, foi firmado um grande pacto, conhecido como “Moratória da Soja”. Assinada em julho de 2006, a Moratória não só garantiu que a Cargill deixasse de comprar soja proveniente de áreas desmatadas da Amazônia, como serviu de modelo para outras políticas públicas de amplitude nacional voltadas a conciliar produção e preservação ambiental (CAR/Cadastro Ambiental Rural).

PA

Santarém



Aspectos ambientais

APRENDIZADO E MUDANÇA DE POSTURA

- A experiência envolvendo o Porto da Cargill, a Moratória da Soja e a negociação que resultou na criação do CIAM gerou uma situação nova e possibilitou a criação de um modelo de gestão e monitoramento ambiental adotado por todo o país.
- Houve uma importante mudança de postura da Cargill: se, no início, a empresa se aliou às forças conservadoras locais, acirrando situações de conflito, nos últimos cinco anos adotou uma nova estratégia, com posturas mais avançadas de proteção ao meio ambiente.
- Santarém é um “grande laboratório” socioambiental na Amazônia, com complexa sociobiodiversidade, onde convivem diferentes sistemas de cultivo (agricultura familiar, indígena, reservas extrativistas e produtores de soja orientados para exportação), com demandas variadas de políticas públicas, que, sem distinção, buscam alternativas ambientalmente sustentáveis para o crescimento econômico.

PA

Santarém



Agricultura local e segurança alimentar

PROGRAMAS FEDERAIS E MUNICIPAIS

- Os programas federais destinados a fomentar a agricultura familiar têm grande relevância em Santarém. Além de “cotarem os produtos a um preço considerado justo pelos produtores”, oferecem novos canais de comercialização, eliminando da cadeia os atravessadores.
- Esses programas permitiram aos pequenos agricultores sustentarem suas famílias e investirem na produção, contribuindo para a fixação do homem no campo e para sua “profissionalização”, incluindo a formação de cooperativas. Com isso, foi fortalecida a agricultura voltada para o abastecimento local.
- Políticas públicas destinadas à agricultura familiar também ocorreram em âmbito municipal; a garantia de assistência técnica para pequenas propriedades rurais e para a agricultura familiar resultou em um aumento de 40% no faturamento do setor.
- As duas maiores produções agrícolas em Santarém, segundo dados de 2014, foram as de mandioca, com 261,2 mil toneladas, no valor de R\$ 115,9 milhões, e soja, 43,9 mil toneladas, no valor de R\$ 45,2 milhões. A soja destina-se à exportação – escoada por meio do terminal da Cargill; já a mandioca é consumida localmente, sendo considerada a “mãe” do amazônida.
- Apesar desses programas, os pequenos produtores ainda encontram dificuldades para atingir o mercado, e parte da produção se destina aos atravessadores. Alguns agricultores organizados em cooperativa ampliaram o mercado investindo em uma pequena agroindústria de polpa de fruta: o processamento torna o produto menos perecível, evitando perda de produção e desperdício.

PA

Santarém



Agricultura local e segurança alimentar

QUESTÃO FUNDIÁRIA

- A “questão fundiária” é um aspecto importante, pois 73% da área ou é reserva extrativista ou assentamentos. É preciso que o poder público regularize as terras para que os agricultores possam acessar o crédito rural do PRONAF, fortalecendo a cadeia produtiva local. Outra dificuldade é a assistência técnica. A regional da EMATER, devido à enorme extensão rural do município, não tem condições de visitar todas as propriedades e acompanhar o ciclo completo da lavoura.
- Garantir a produção local via agricultura familiar e pequenos agricultores é investir duplamente no território. Primeiro, porque dinamiza a economia popular da cidade, já que possibilita àqueles que vivem de forma precária aumentar seu poder aquisitivo. Segundo, porque assegura que essa produção permaneça na região, garantindo que a população de baixa renda tenha acesso a alimentos suficientes e de qualidade.

PA

Santarém

POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO EM SANTARÉM

AÇÕES DE BAIXA COMPLEXIDADE

- (i) estreitar o laço com a comunidade (parceria com a SEMTRAS para o Programa Aprendiz);
- (ii) fortalecer e apoiar ações e programas já existentes por meio de parceria com a SEMTRAS (que administra o Restaurante Popular e desenvolve oficinas de capacitação para mulheres);
- (iii) apoiar o planejamento estratégico do projeto da Panificadora para diversificar os serviços oferecidos (parceria com a ONG Seara).

POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO EM SANTARÉM

AÇÕES DE ALTA COMPLEXIDADE

- (i) constituir o CIAM como um espaço de diálogo entre diferentes setores da sociedade;
- (ii) apoiar pesquisas sobre o impacto socioeconômico e ambiental da Cargill no entorno e incentivar ações de apoio à agricultura familiar;
- (iii) apoiar pesquisas direcionadas à organização e estruturação da cadeia produtiva da agricultura familiar (articulação com a EMATER e o SEBRAE);
- (iv) participar do Grupo de Gestão Integrada para o Desenvolvimento Regional Sustentável da microrregião de Santarém, Belterra e Mojuí dos Campos (GGI/DRS);
- (v) contribuir para projetos que visem a permanência do jovem no campo (parceria com a Casa Familiar Rural, instituição de formação de técnicos agrícolas);
- (vi) apoiar projeto de irrigação e correção de solo (parceria com a Cooperativa dos Produtores Rurais de Santarém/COOPRUSAN);
- (vii) oferecer incentivo financeiro ao produtor de soja que criar barreira biológica contra agrotóxicos ou para aquele que enriquecer a Reserva Legal com plantas nativas;
- (viii) auxiliar comunidades tradicionais e ribeirinhas que atuam com turismo comunitário e apoiar assentamentos agrícolas e extrativistas;
- (ix) apoiar ações de combate à prostituição infantil (sugestão da SEMTRAS).

Três Lagoas

MS

MS

Três Lagoas

IDHM

0,51 >> 0,74
1991 2010

maior avanço
QUALIDADE
DE VIDA

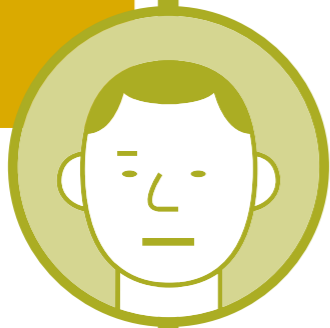
acima da média
NACIONAL
acima da média
ESTADUAL

Visão geral do município

- A cidade passou por um processo de rápida industrialização na última década por estar situada no entroncamento de malhas viária, fluvial e ferroviária, possibilitando acesso privilegiado às regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil e a outros países da América do Sul.
- Cresceu de 101,7 mil habitantes, em 2010, para 115,5 mil habitantes em 2016, o que equivale a aproximadamente 12% em apenas seis anos. É hoje a terceira cidade mais populosa do Mato Grosso do Sul. O desafio é transformar esse crescimento em desenvolvimento por meio da ampliação da infraestrutura e de oportunidades socioeconômicas.
- Uma face negativa do crescimento é o aumento da violência: entre 2006 e 2009, o número de roubos triplicou, e o de homicídios subiu 30%.
- Em Três Lagoas estão instaladas grandes fábricas: Votorantim Celulose e Papel/Fibria (desde 2007) e Eldorado Brasil (desde 2010). A cidade vem tentando se adequar à situação de cidade emergente, ampliando e dinamizando os serviços já existentes, além de investir em ações de infraestrutura.
- IDHM - Se a melhora na renda parece ter sido alavancada pelo crescimento econômico, o aumento no indicativo de educação deve-se à diminuição da taxa de abandono escolar.

MS

Três Lagoas



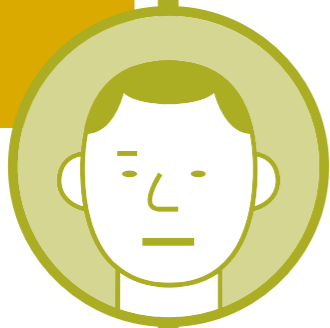
Aspectos socioeconômicos

CRESCIMENTO E INFRAESTRUTURA

- Entre 2006 e 2009, o número de indústrias cresceu 40%, com impacto positivo no mercado formal de trabalho – aumento de cerca de 40% de trabalhadores com carteira assinada. A média salarial também cresceu, passando de R\$ 841 para R\$ 1.138 no período. Entre 2010 e 2013, o PIB municipal *per capita* aumentou, passando de R\$ 38,3 mil para R\$ 59,2 mil.
- Três Lagoas enfrenta o desafio de encontrar um arranjo entre “os benefícios do crescimento econômico e a falta de desenvolvimento da infraestrutura urbana”.
- Drenagem e pavimentação, opções de lazer, como um shopping e praças, e investimento em saúde seriam algumas carências da cidade, segundo o presidente do Comitê de Desenvolvimento Sustentável (CODESUS), organização da sociedade civil.
- O entrevistado destacou o aumento da criminalidade, da prostituição, do risco de greves massivas. Já a funcionária da Secretaria Municipal de Assistência Social destacou o consumo de drogas, os acidentes de trânsito e a violência contra a mulher. A promessa de emprego atrai migrantes também de outros países, como os haitianos, que normalmente trabalham como vendedores informais, segundo funcionária do IBAMA.

MS

Três Lagoas



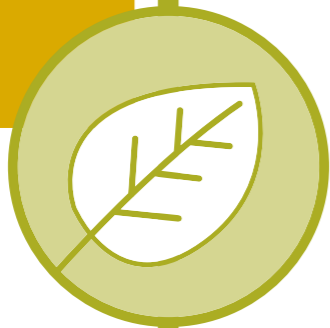
Aspectos socioeconômicos

COMBATE À POBREZA E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

- O Programa Bolsa Família tem se mostrado fundamental para combater a pobreza e minimizar o impacto do crescimento acelerado da cidade. A diminuição dos indivíduos vulneráveis à pobreza entre 1991 e 2010 (de 54,7% para 17% dos habitantes) está relacionada ao crescimento econômico e aos programas de distribuição de renda do Governo Federal.
- É preciso combinar assistência e capacitação profissional, segundo funcionária da Secretaria Municipal de Assistência Social, que sugere que as empresas empreguem mão de obra local e incentivem a qualificação em parcerias com o SENAI.
- Empresas com estrutura fixa na cidade, como a Cargill, precisam ter uma visão diferenciada, segundo o presidente do CODESUS: “tudo o que elas fazem na sociedade elas também estão fazendo para seus funcionários”.
- Uma deficiência da infraestrutura local é a falta de opções de lazer na cidade, especialmente as voltadas para os jovens.

MS

Três Lagoas



Aspectos ambientais

O IMPACTO DAS GRANDES EMPRESAS

- Descarte inadequado de lixo e esgoto e falta de pavimentação e drenagem nas vias foram mencionados como problemas urbanos pelas funcionárias do Departamento de Meio Ambiente da prefeitura e do IBAMA.
- As entrevistadas tinham pouca ciência do impacto ambiental causado pelas grandes empresas. No entanto, a população exige ações de cunho socioambiental por parte dessas empresas – e valoriza cada vez mais tais ações.
- Exemplo dessa tomada de consciência é a fala de um pescador da Colônia de Pescadores Z3. Ele destaca o problema do transporte de soja feito pela Cargill: “a soja cai dos caminhões, de modo que, quando chove, o fedor se torna insuportável”; a entrada da fábrica sequer está asfaltada e os caminhões prejudicam as vias de acesso à colônia.
- Uma queixa importante dos pescadores diz respeito ao rio, que “é a roça do pescador”. A construção da barragem de Porto Primavera e a instalação de grandes empresas comprometeram a pesca, levando os pescadores a buscar uma alternativa na criação de peixes em tanques. Para isso, fundaram uma cooperativa e receberam recursos da Fibria, do Instituto Votorantim e do BNDES. O projeto ainda não foi concluído, e os pescadores buscam apoio e assistência técnica para a sua conclusão.

MS

Três Lagoas



Agricultura local e segurança alimentar

DESAFIOS: AMPLIAR A ÁREA DE CULTIVO E DIVERSIFICAR A PRODUÇÃO

- A região chamada Cinturão Verde concentra a agricultura familiar de Três Lagoas. Trata-se de uma área que foi ocupada a partir de 1975, com a desapropriação da Fazenda Santa Helena. Hoje abriga 53 famílias em 185 lotes.
- O acesso à terra se dá por sistema de comodato: a prefeitura disponibiliza a área para o agricultor por um período de dez anos. Isso cria, na opinião do presidente da AGRIP, uma situação de insegurança que dificulta parcerias com a iniciativa privada e a vinculação às políticas públicas do Governo Federal.
- Houve uma ampliação do número de cooperativas de pequenos agricultores, que, por sua vez, fortaleceram a agricultura familiar local e contribuíram para a profissionalização desse setor da agricultura. A vinculação dos pequenos agricultores aos programas federais de apoio à agricultura familiar foi de grande importância para o desenvolvimento do Cinturão Verde.
- O desafio atual é ampliar a área de cultivo e também diversificar a produção – Três Lagoas importa cerca de 80% do que consome em frutas e hortaliças; a prefeitura e a AGRAER almejam diminuir essa dependência. Obstáculos: dificuldade de adquirir novas terras (*boom* do eucalipto, especulação); e sucessão rural (jovem vê mais oportunidades na cidade).
- Os programas do Governo Federal buscam combater esse processo ao fortalecer a agricultura familiar, diminuindo a vulnerabilidade econômica dos pequenos agricultores e contribuindo para uma maior segurança alimentar.
- “Nas escolas, quase 100% das hortaliças e das frutas são de produtores locais”, segundo funcionária da Secretaria Municipal de Saúde.
- O número de crianças de até 5 anos com peso e altura adequados diminuiu de 83% em 2008 para 73,5% em 2015, segundo dados do estado nutricional (SISVAN/SIAB). Segundo a entrevistada, o trabalho de segurança alimentar teria maior efetividade se fosse também direcionado aos pais das crianças, incluindo a oferta de cursos de nutrição e reaproveitamento de alimentos.

MS

Três Lagoas

POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO EM TRÊS LAGOAS

AÇÕES DE BAIXA COMPLEXIDADE

- (i) fornecer material para as oficinas desenvolvidas com crianças e adolescentes pela Secretaria Municipal de Assistência Social;
- (ii) criar um vínculo comercial com os produtores do Cinturão Verde para abastecimento do restaurante da Cargill (por meio da ASPOTRES e da AGRIP);
- (iii) apoiar a limpeza do Rio Paraná feita pelos pescadores da Colônia Z3
- (iv) apoiar o plantio de árvores e a adoção de praças (Departamento de Meio Ambiente);
- (v) realizar oficinas de alimentação saudável (Programa Saúde nas Escolas).

MS

Três Lagoas

POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO EM TRÊS LAGOAS

AÇÕES DE ALTA COMPLEXIDADE

- (i) promover o cuidado com animais silvestres no ambiente urbano, como capivaras;
- (ii) fortalecer a agricultura local, especialmente da cadeia produtiva da Cargill (Programa Patrulha Mecanizada), por meio da compra de equipamentos;
- (iii) apoiar a expansão do Cinturão Verde e a diversificação na produção (frutas, hortaliças e tubérculos) em parceria com a AGRIP;
- (iv) apoiar a transição da agricultura agroecológica para a agricultura orgânica em parceria com a ASPOTRES.

Uberlândia

MG

MG

Uberlândia

IDHM

0,58 >> 0,79
1991 2010

maior avanço
INFRAESTRUTURA

acima da média
NACIONAL
acima da média
ESTADUAL

Visão geral do município

- Originário do ciclo do ouro, o município está localizado de maneira estratégica na malha viária do país, que liga São Paulo ao interior, e também abriga um parque agroindustrial, o que dá à cidade grande dinamismo econômico.
- É a segunda maior cidade de Minas Gerais, com 669,6 mil habitantes, e é um centro regional. A presença do agronegócio fez com que o percentual da população no campo subisse de 2,4%, em 1991, para 2,8% em 2010.
- Uberlândia enfrenta dificuldades comuns aos grandes centros urbanos: na saúde, o encarecimento dos tratamentos e a carência de profissionais e medicamentos; na educação, a falta de creches, a baixa qualidade do ensino, com professores desmotivados e mal remunerados.
- Foram criadas, desde 2005, 7.400 vagas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Segundo o PNUD/IPEA, o poder público construiu, entre 2007 e 2014, 39 novas escolas na região urbana e 2 na região rural, perfazendo, respectivamente, 174 e 14 unidades. A evasão escolar nesse período decresceu de 16,3% para 11,9%, no Ensino Médio, e de 2,6% para 1,4%, no Ensino Fundamental.

MG

Uberlândia



Aspectos socioeconômicos

INDICADORES

- O agronegócio tem grande importância no setor produtivo. Estão instaladas no município: ADM Importação e Exportação, Cargill, Algar Agro e BRF Brasil Foods.
- No entanto, o setor de serviços e o comércio varejista empregam a maior parte da mão de obra do município. Entre 2000 e 2010, a taxa de desocupação na faixa dos 18 aos 24 anos caiu de 22,5% para 10,3%.
- Entre 2010 e 2013, o Produto Interno Bruto do Município passou de R\$ 18,9 milhões para R\$ 25,7 milhões; o PIB *per capita*, de R\$ 31,3 mil para R\$ 39,8 mil.
- O percentual de indivíduos vulneráveis à pobreza diminuiu de 36,2% para 12,4%. No entanto, a renda dos extremamente pobres caiu de R\$ 49,99 para R\$ 33,95. Em 2010, 22,9% das crianças eram vulneráveis à pobreza e 1,5%, extremamente pobres.

MG

Uberlândia



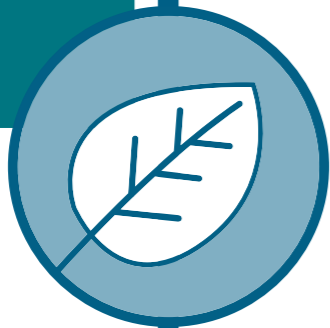
Aspectos socioeconômicos

AÇÕES, PROGRAMAS E ONGS

- Uberlândia tem problemas típicos de grandes centros urbanos: tráfego intenso, crise na habitação e pobreza nas periferias.
- As ações de combate a esses e a outros problemas têm privilegiado o “empoderamento” do público atendido, abandonando o assistencialismo. Exemplo: ONG Ação Moradia, que começou como distribuidora de cestas básicas e, desde 2003, se tornou creche, permitindo às mães trabalhar. Além disso, oferece aulas e oficinas para que as mães possam encontrar alternativas de renda. A Cargill tem apoiado a instituição por meio do programa Cozinha Escola.
- Uberlândia conta com o Banco de Alimentos, voltado para o combate à vulnerabilidade econômica e social, que também oferece palestras e capacitações.
- Em relação à educação, o Instituto ALGAR desenvolve o Programa Transforma, que procura complementar a formação dos jovens no contraturno escolar.
- A equipe da Ação Moradia destacou as dificuldades relativas a financiamentos ou qualquer tipo de apoio empresarial às ONGs em Uberlândia, por uma “falta de cultura de apoio” e desconhecimento de leis de incentivo fiscal.

MG

Uberlândia



Aspectos ambientais

URBANIZAÇÃO IRREGULAR

- Uberlândia teve um processo irregular de urbanização, com aumento da periferia, falta de saneamento e ocupação de mananciais e áreas de proteção. Dilema: compatibilizar crescimento econômico com preservação ambiental.
- A impermeabilização do solo e a canalização dos córregos tornaram imperativo um projeto para a drenagem da água pluvial.
- A questão da consciência ambiental por parte do setor privado, segundo funcionária da Secretaria de Meio Ambiente, exige mudança de mentalidade: as empresas poderiam “propor parcerias” para a elaboração de projetos e ações de conservação por “livre e espontânea vontade” – e não apenas pela obrigatoriedade imposta por medidas de compensação ambiental.
- A SMMA tem desenvolvido políticas públicas municipais de conservação ambiental. O programa “Buriti” recupera nascentes e constrói fossas sépticas no campo. O programa “Uberlândia te quero verde” é uma ação educacional voltada para o plantio de árvores que reúne escolas e associações de bairro. Já a CONAB gerencia e recicla resíduos sólidos em parceria com uma cooperativa de catadores.

MG

Uberlândia



Agricultura local e segurança alimentar

AGRICULTURA LOCAL

- Programas do Governo Federal fomentaram a criação de cooperativas e têm fortalecido a agricultura familiar por meio de reserva de mercado e profissionalização. Exemplo: COOPERAF, fundada em 2011 para vincular os pequenos agricultores ao PNAE e ao PAA. Conta com 130 cooperados e fornece alimentos para 126 escolas municipais e 50 estaduais.
- O PNAE e o PAA contribuem para manter e incrementar a diversidade da produção agrícola ao garantir ao pequeno agricultor subsistir de sua produção e até mesmo arriscar novos cultivos, ampliando a oferta de variedade de alimentos frescos e fortalecendo assim a segurança alimentar. Além disso, parte da produção é, eventualmente, doada ao Banco de Alimentos municipal e oferecida em feiras.
- “O desafio maior é o aumento da demanda de informações para a instituição e de maior disponibilização de assistência técnica e assessoria, notadamente aos agricultores familiares”, que procuram a EMATER cada vez mais, no entanto não encontram profissionais em número suficiente para atendê-los.
- Regularização das terras, capacitação dos agricultores e sucessão rural são questões centrais para o desenvolvimento da agricultura familiar. Sem a regularização, os agricultores não têm acesso ao crédito rural e também não conseguem parcerias. Faltam cursos em Uberlândia que atendam às necessidades desses agricultores. Já a sucessão rural é um problema em todo o país.
- Um modo de facilitar a penetração dos produtos da agricultura familiar no mercado local é incentivar o cultivo de frutas, de acordo com a EMATER e o STR. O município compra de outros lugares do Brasil cerca de 70% das frutas que consome.

MG

Uberlândia



Agricultura local e segurança alimentar

DESNUTRIÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO ALIMENTAR

- Entre 2000 e 2015, a desnutrição infantil foi reduzida drasticamente entre 1 e 2 anos de idade (respectivamente de 4,3% para 0,13% e de 5,2% para 0,4%), porém o risco nutricional aumentou de 2,4%, em 2008, para 2,7%, em 2015.
- A educação alimentar precisa estar conjugada ao trabalho médico de prevenção, no entanto, a principal ferramenta dessa iniciativa, a Cozinha Experimental da UFU, carece de apoio e investimento.

MG

Uberlândia

POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO EM UBERLÂNDIA

AÇÕES DE BAIXA COMPLEXIDADE

- (i) oferecer oficinas de gestão de projetos (ONG Ação Moradia);
- (ii) manter áreas verdes (Projeto Adote uma Praça) e promover educação ambiental nas empresas;
- (iii) realizar campanhas de arrecadação de alimentos para a Cozinha Experimental da UFU e para o Banco de Alimentos;
- (iv) formar e capacitar jovens em escolas públicas e melhorar a infraestrutura escolar por meio de mutirões;
- (v) promover a recuperação ambiental do Córrego do Sal.

MG

Uberlândia

POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO EM UBERLÂNDIA

AÇÕES DE ALTA COMPLEXIDADE

- (i) onstruir horta comunitária e apoiar trabalhos de educação alimentar (parceria com a ONG Ação Moradia);
- (ii) ampliar o atendimento às crianças e aos adolescentes do Projeto Transforma, incorporando atividades de educação alimentar (parceria com o Instituto ALGAR);
- (iii) apoiar a conclusão do Parque Linear do Rio Uberabinha (parceria com a SMMA);
- (iv) apoiar a criação de um restaurante popular em Uberlândia e de um programa de estágio no restaurante da Cargill para alunos do curso de nutrição da UFU;
- (v) apoiar o Banco de Alimentos, visando à diversificação das atividades de cunho social e à implantação de ações educativas;
- (vi) auxiliar o projeto de sistematização das ações das instituições credenciadas ao Banco de Alimentos por meio de um cadastro único em plataforma digital;
- (vii) realizar parcerias para a contratação de novos técnicos nos órgãos de extensão rural ou para a capacitação dos agricultores familiares para novos tipos de cultivos (EMATER sugere parceria também com a EPAMIG para pesquisa e plantio de novas espécies de frutas);
- (viii) estar atento às demandas por cursos sobre gestão de projetos para cooperativas agrícolas e instituições;
- (ix) apoiar iniciativas de irrigação dos assentamentos.

Visões dos funcionários sobre a atuação da Cargill e da Fundação


Foram realizadas rodas de conversas em todas as cidades visitadas, tanto com lideranças, ou seja, funcionários que ocupam cargos de gestão (gerentes, supervisores, superintendentes), quanto com os voluntários do Programa de Voluntariado, no qual a maioria é composta por mulheres.



Lideranças locais

PARTICIPAÇÃO E VISÃO DOS LÍDERES

- Poucas lideranças locais participam diretamente das ações de voluntariado.
- Os líderes se dizem favoráveis ao engajamento dos funcionários nessas atividades e entendem a si mesmos como suporte.
- O voluntariado oferece contato com outras realidades, contribui para o engrandecimento pessoal e o apreço dos funcionários pela empresa.
- Lideranças de Três Lagoas ressaltaram que o voluntariado “reforça o marketing social da empresa” e é importante para estabelecer uma boa relação com a comunidade local.
- Liderança de Goiânia afirmou: “precisamos captar cada vez mais esse potencial, para [que] as pessoas que nos circundam, (...) nos vejam com bons olhos (...), como pessoas que não estão preocupadas só com produção, ganhar dinheiro, gerir o negócio”.
- Liderança de Uberlândia apontou para o fato de que a descontinuidade dos projetos existentes em função da mudança de foco, como ocorreu na reestruturação das ações da FC, criou um vazio de referências e desagradou funcionários e beneficiários – teria, inclusive, desfeito as redes de relacionamento com a comunidade local, desmobilizando os voluntários.




pesquisa diagnóstica dos
**territórios de
atuação da
fundação cargill**

Lideranças locais

GESTÃO DO TEMPO E COMUNICAÇÃO

- O tempo disponível para o voluntariado é outro problema. Apesar de, aparentemente, o voluntariado durante o expediente ser aceito pelas lideranças, na prática há resistências. Alguns funcionários realizariam horas extras para “cobrir” a ausência e cumprir as atividades previstas. Uma liderança de Uberlândia contestou, inclusive, o trabalho voluntário durante o expediente, pois “o voluntário deve doar um tempo extra dele, não um tempo de trabalho”.
- Sugestões e desafios: ampliar as ações de responsabilidade da empresa e melhorar a divulgação das ações para a comunidade. Foi sugerida uma atuação mais concentrada no entorno das fábricas da Cargill em detrimento de ações distantes, de modo que a empresa tenha reconhecimento local. Exemplos: manutenção de ruas e jardins, preservação de áreas ambientais e paisagísticas, educação ambiental e disponibilização dos espaços abertos das fábricas para atividades com a comunidade (esportes, orientações médicas e nutricionais etc.). A divulgação dessas ações locais não deveria ser feita pela grande mídia, mas por meio do boca a boca, do contato dos voluntários com a comunidade.



pesquisa diagnóstica dos
**territórios de
atuação da
fundação cargill**

Lideranças locais

GESTÃO DO TEMPO E COMUNICAÇÃO

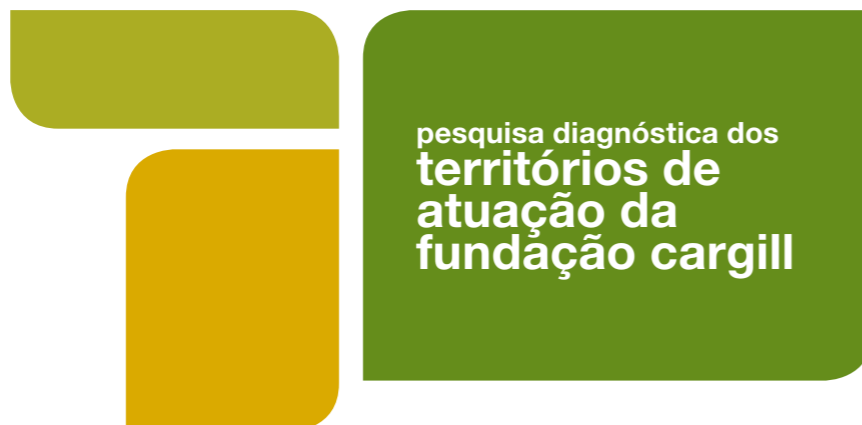
- A atuação no âmbito educacional é um consenso entre as lideranças. Todas desejam projetos sociais que “ensinem a pescar” e não apenas que deem auxílio financeiro. A Cargill teria expertise para apoiar projetos de assistência técnica e extensão rural para a agricultura familiar, inclusive na área de gestão.
- As lideranças de Goiânia mostraram-se preocupadas com as creches, as escolas infantis e a inclusão de alunos com deficiência, sugerindo atuação que vinculasse alimentação, esporte e educação.
- Lideranças de Santarém e de Três Lagoas apresentaram ideias gerais sobre a importância de cursos de capacitação da comunidade.
- Lideranças de Uberlândia também sugeriram atenção para com os abrigos infantis, realização de campanhas em datas comemorativas, manutenção e revitalização dos espaços e atenção para com funcionários da Cargill que passem por necessidades.



Voluntários da Cargill

A EXPERIÊNCIA DO VOLUNTÁRIO

- Antes de ingressar na empresa, poucos funcionários tinham se engajado em ações de voluntariado. Entre os que já participavam de ações dessa natureza, a estrutura disponibilizada pela empresa foi elogiada.
- As lideranças se queixam do pequeno número de voluntários, mas os funcionários de Uberlândia e Goiânia frisam a qualidade e a dedicação daqueles que se envolvem nas ações.
- A experiência do voluntário se apresenta como uma mistura entre assistência e solidariedade ao próximo, autoconhecimento e realização pessoal.
- O Programa de Voluntários gera valor para a empresa, aprimorando as habilidades e competências dos funcionários e motivando-os, tornando-os orgulhosos de a ela pertencer.
- O fato de a Cargill permitir que quatro horas mensais de expediente sejam dedicadas a ações de voluntariado foi elogiado. Uma voluntária de Goiânia lembra que “mães trabalham o dia inteiro, chegam em casa, têm filhos e tudo mais. Então, não teria essa oportunidade, mas dentro da empresa é diferente”.



Voluntários da Cargill

RELAÇÃO COM AS LIDERANÇAS E A COMUNIDADE

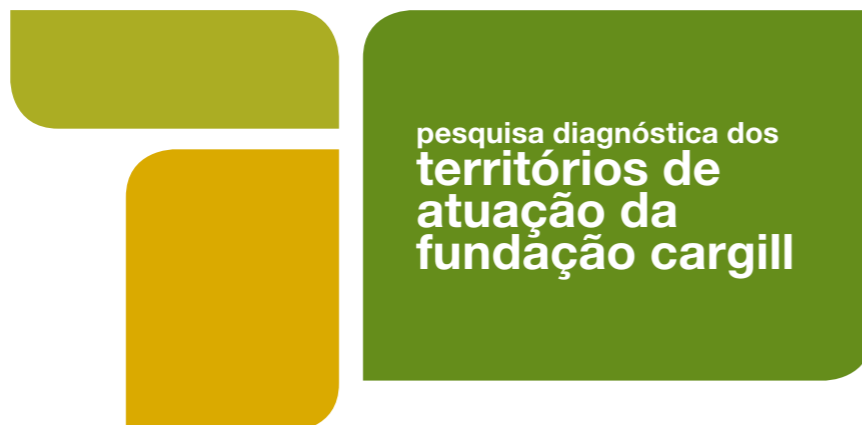
- Do ponto de vista da relação da empresa com a comunidade local, os voluntários foram unânimes em frisar a importância do Programa de Voluntariado como um marketing social relevante para a empresa.
- Na opinião dos voluntários, o não envolvimento das lideranças nas atividades de voluntariado ainda seria um entrave, não só à participação dos funcionários, mas ao incentivo e interesse pelas questões e ações sociais da empresa.
- Um voluntário de Santarém diz que “você vai com culpa por causa do serviço”, e uma voluntária de Uberlândia afirma que uma pessoa mais nova na empresa costuma temer que a inscrição no voluntariado seja entendida pela liderança como desculpa para não trabalhar. Para uma voluntária de Goiânia, o pouco envolvimento das lideranças ajudaria a explicar essa situação.
- Segundo os funcionários, o voluntariado teria um retorno positivo para a empresa, ajudando a melhorar a relação da Cargill com os municípios nos quais está instalada.



Voluntários da Cargill

RELAÇÃO COM AS LIDERANÇAS E A COMUNIDADE


- Santarém é uma situação atípica no vínculo entre a empresa e a população local, pois desavenças com lideranças comunitárias e problemas ambientais teriam consolidado uma imagem negativa da empresa. Um voluntário de Santarém relatou que, quando entrou na empresa, em 2010, evitava andar com o uniforme da Cargill na rua, porque ele e os demais funcionários eram ofendidos. Atualmente, a situação teria melhorado e parte disso seria devido ao trabalho voluntário, como a doação de estandes para os feirantes de Santarém.
- Chama a atenção em Santarém a falta de comunicação por parte da Cargill. Segundo os entrevistados, os moradores saberiam pouco ou nada sobre a empresa. A população local não relaciona os produtos da empresa à Cargill, desconhece o seu ramo de atuação e também não está ciente das ações de voluntariado.



Voluntários da Cargill

PONTOS SENSÍVEIS

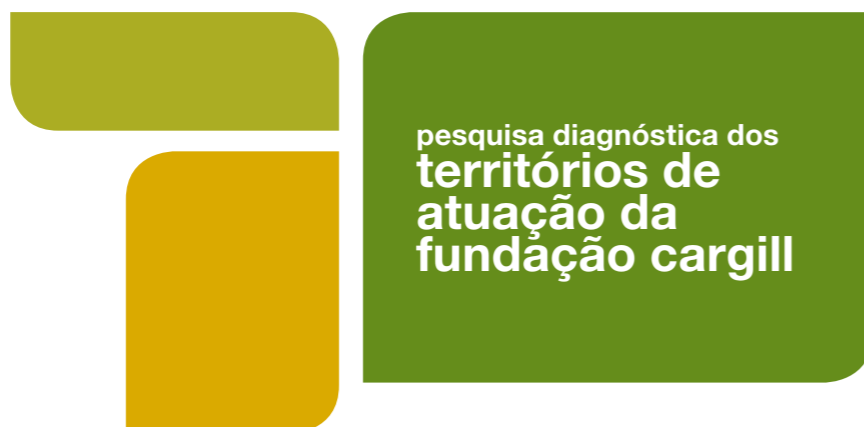
- Funcionários voluntários fizeram algumas críticas à Fundação Cargill. Uma delas foi que a centralização das ações de voluntariado na Fundação tolhe a criatividade e o engajamento dos funcionários, especialmente com a determinação de um escopo específico de atuação. Segundo uma voluntária de Uberlândia, “muitos funcionários não são voluntários porque eles não se encaixam nessa nova linha”. Além disso, os trabalhadores mais antigos se queixam do término de projetos que consideravam relevantes e consolidados nas comunidades, como o Fura Bolo.
- Outra crítica diz respeito ao conteúdo e formato das oficinas da Fundação Cargill, que “gerariam constrangimentos ou falta de entendimento entre as crianças de classe mais baixa”. Uma voluntária explica: “naquela pirâmide alimentar... teoricamente só come aqueles alimentos quem estuda em escola particular”.
- O “Crianças Saudáveis, Futuro Saudável”, realizado em Goiânia, também não estimularia a participação, pois as crianças esperam receber alguma coisa, e não é servido sequer um lanche. O fornecimento de alimentos nas atividades é considerado fundamental para viabilizar o trabalho e obter respaldo local.
- Outra crítica diz respeito à impessoalidade no contato da Fundação com os funcionários. Os entrevistados consideram a Fundação Cargill muito “fechada”, hierarquizada, com poucas vias de comunicação com o voluntariado e pouco interessada no saber dos voluntários sobre os territórios.



pesquisa diagnóstica dos
**territórios de
atuação da
fundação cargill**


Questões relativas aos voluntários e às lideranças Cargill

- Ser mais maleável na concepção e realização de projetos e ações.
- Promover o diálogo com os voluntários, com canais efetivos e constantes de comunicação.
- Estreitar os vínculos com os territórios, por meio do trabalho de coordenação e de diálogo com os voluntários.
- Fortalecer as ações de comunicação para informar os públicos interno (empresa) e externo (comunidade) sobre os trabalhos desenvolvidos.



Caminhos e possibilidades para a intervenção social

- Existe um amplo leque de perspectivas para o desenvolvimento de ações sociais nessas cidades.
- Há problemas e características comuns nos municípios pesquisados, resultantes das políticas nacionais de desenvolvimento nas últimas décadas.
- Um caminho frutífero, com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos munícipes, pode ser a elaboração de uma experiência-padrão a todas as cidades, que respeite as singularidades locais, mas que também esteja relacionada com a missão da Fundação Cargill.
- A pesquisa apontou a necessidade de problematizar a noção de “assistencialismo”, de modo a possibilitar maior engajamento dos funcionários em ações pontuais e também de estreitar a relação da instituição com a comunidade, criando laços efetivos de solidariedade.
- Tendo em vista a dimensão da Cargill, a atuação da Fundação poderia ter maior impacto social se comparada ao investimento de outras empresas de grande porte, que também atuam nas cidades pesquisadas.



pesquisa diagnóstica dos
**territórios de
atuação da
fundação cargill**

Caminhos e possibilidades para a intervenção social

- As possibilidades para o investimento social privado incluem tecnologias sociais e políticas públicas; assistência e caridade; estratégia profissional. As ações podem abarcar áreas diversas ou focar em uma única área temática.
- O rol de sugestões apresentadas à Fundação Cargill possui tanto uma preocupação mais corporativista (como minimizar o impacto negativo das ações da Cargill), quanto relacionada à produção de bens públicos, desde iniciativas mais pontuais (investimento de recursos financeiros) até modelos mais complexos (desenvolvimento de cursos profissionalizantes ou ações educativas em segurança alimentar).





Fundação Cargill

www.alimentacaoemfoco.com.br
fundacao_cargill@cargill.com

TOMARA!
EDUCAÇÃO & CULTURA

www.tomaraeducacaoecultura.com.br
contato@tomaraeducacaoecultura.com.br